

de sympathias muitos phenomenos de causa ignorada, que pelo andar dos tempos foram reduzidos ao seu verdadeiro valor.

Quem ignora actualmente, que a edemacia dos membros nas lesões organicas do coração é produzida por um obstaculo ao livre curso do sangue?

Pois bem grande talento era o de Bichat, e contudo reputava-a elle um phenomeno sympathico.

Mas que sejam ou não explicadas naturalmente pelas forças e propriedades do organismo, não é menos certo, que no estado morboso por uma sympathia, que possa dizer-se curativa, se deparam cento, que são verdadeiras complicações pathologicas.

As crises existem de facto em menor numero de molestias, do que se tem pretendido, e em muito menos ainda podem haver-se como phenomenos favoraveis.

As metastases, alem de raras, porque a maxima parte dos phenomenos, como taes considerados, explicam-se pelas leis de analogia e de continuidade de tecidos, pelas acções reflexas e pelas diatheses, prestam-se mal ás declamações dos vitalistas em prol da intellectualidade do principio vital. É que a metastase é por via de regra um incidente prejudicial, um phenomeno insolito, que perturba a marcha regular da doença, e de ordinario lhe agrava as tendencias.

Quanto á revulsão, essa é um modo therapeutico,

cujos effeitos têm sua razão de ser nas propriedades dos agentes revulsivos, e nas forças e propriedades e leis do organismo. É porem fóra de duvida, que para demonstrar a existencia do principio vital, tanto poderia invocar-se a medicação revulsiva, como qualquer outra, pois que a applicação de um medicamento apropriado é simplesmente e sempre para o naturista um reforço, um auxilio, que se presta á força medicatriz.

É certo que se observam no organismo tendencias curativas manifestas; clamam bem alto os factos, para que possamos desconhecer-lhes o alcance. Mas essas á conta das forças proprias do mesmo organismo se hão de lançar, que não á da existencia de um principio especialissimo, egualmente insustentavel, simples ou duplo, tão inutil concepção quando immaterial, como materializado.

Uma substancia immaterial é indivisivel e de um polypo vemos nós formarem-se tantos animaes distinctos, quantos os fragmentos em que for dividido (1).

Repartiu-se o principio vital? Impossivel.

Foi inteiro animar um só dos segmentos?

(1) Para a exposiçáo de muitos factos experimentaes de egual valor, veja-se Vulpian, *Leçons sur la physiologie générale et comparée du système nerveux*, Paris, 1866, quatorzième leçon, p. 292 e seguintes.

Como poderam os outros desenvolver-se e completar-se? Como podem viver sem vida?

Dissemos que é inutil concepção a hypothese do principio vital materializado. Provemol-o.

Se a materia pode pensar, sentir, mover-se, etc., sem órgãos distinctos; se ha nella, como Bouchut insinua (1), um principio material de acção e de vida, que lhe communica taes attributos, é porque esse principio de acção e de vida os têm em si. Logo a materia viva pode ter em si, e por si, os attributos da vida. Não ha pois necessidade de um agente especial para explicar os phenomenos vitaes, porque os attributos, que houvermos de conceder-lhe, é mais simples, mais racional e mais logico, que para logo os concedamos á materia organica.

Por tanto, se não ha no organismo um principio especial de acção, que intervenha nos phenomenos pathologicos em qualidade de força medicatriz, é falsa toda a theoria, que considerar as febres como o esforço d'esse principio para a expulsão das causas nosogenicas.

(1) *Pyretologia theorica*, etc., p. 199.

---

Como porem os outros d'esses d'esses e com  
 pletar-sey Como porem viverem vida  
 a D'esses que e usual consequente a hipoteses do  
 principio vital que a natureza do movimento  
 e de natureza pode passar, sendo movido, e  
 sem orgaos distinctos, e a natureza do movimento  
 imoveis e a natureza do movimento de natureza  
 vida, que a natureza das naturas e de natureza  
 caso principio de natureza e de vida de natureza  
 logo a natureza vive pode ser a natureza de natureza  
 natureza de vida, e a natureza de natureza de natureza  
 agente especial para explicar os phenomenos vi-  
 tales, porque os attributos que ha natureza de con-  
 coherencia e de natureza simples, mais racional e mais so-  
 gico, que para logo as consequencias a natureza de  
 natureza de natureza de natureza de natureza de natureza  
 Por tanto se isto ha no organismo um principio  
 especial de natureza, que intermedia nos phenomenos  
 pathologicos em qualidades de natureza medicinal, e  
 talha toda a teoria que consiste em as febras como  
 o estorço d'esse principio para a expulsão das em-  
 sas nocivas.

(1) Fisiologia theorica, etc., p. 133.

a natureza de natureza de natureza de natureza de natureza  
 a natureza de natureza de natureza de natureza de natureza  
 a natureza de natureza de natureza de natureza de natureza  
 a natureza de natureza de natureza de natureza de natureza

## SECÇÃO SEGUNDA

### Anatomismo

---

#### CAPITULO PRIMEIRO

##### Origem da anatomia

### I

#### Eschola de Alexandria

Funda-se a eschola de Alexandria e o corpo humano é pela primeira vez (1) submettido á dissecção. Erasistrato e Herophilo lançam por suas descobertas as primeiras bases da verdadeira anatomia, e fazem por isso mudar de face o dogmatismo.

Herophilo (2) ainda assim persistiu humorista, mas, lançando-se na turba dos investigadores de específicos e na polypharmacia, concorreu grandemente para o descredito da seita em que se filiara.

(1) Broussais, *Examen des doctrines médicales*, troisième édition, Paris, 1829, t. 1.º, p. 75.

(2) Idem, loc. cit., p. 80.

Erasistrato (1), porem, poz logo de parte, como corpo de reserva, as explicações humoristas, de que apenas se servia num limitado numero de molestias.

No seu systema as veias contêm sangue; o espirito vital, o ar, pneuma, percorre as arterias. As molestias resultam primitivamente da plethora. O sangue em excesso penetra nas arterias, expelle o ar, e este desvio do sangue, este *erro de logar* constitue a doença. Se a plethora é local segue-se a congestão ou a inflammação; sendo geral é a febre.

Eis a successão dos phenomenos productores da pyrexia: plethora geral das veias, invasão do sangue nas arterias com expulsão do pneuma, e mistura d'este com o fluido sanguineo. «A mixtão do ar com o sangue põe todo o corpo em fogo e desaranja todas as funcções (2).»

(1) Broussais, *Examen des doctrines médicales*, troisième édition, Paris, 1829, t. 1.º, p. 76 e seguintes.

*Encyclographie des sciences médicales*, art. *Fièvre*, p. 100.

Savignac, *Principes de la doctrine et de la méthode en médecine*, p. 59.

(2) Broussais, loc. cit., p. 77.

## II

## Progressos da Anatomia

Correra o tempo; era já entrado o seculo XVI, e os erros grosseiros dos primeiros anatomicos passavam como verdades indubitaveis, quando André Vesal, que ousara refutar Galeno, foi seguido por Fallopio, Varolio, Fabrico d'Acquapendente e outros, que pelo grande impulso, que deram á Anatomia, lançaram as verdadeiras bases da futura prosperidade medica (1).

Descobre Servet (2) a pequena circulação. Preparam Herophilo, Massa e Fallopio a descoberta dos vasos lymphaticos, que Eustachio realisa (3).

Continuam sempre a desenvolver-se e aperfeiçoar-se os conhecimentos anatomicos, sem que todavia nos systemas medicos vá ainda exercer influencia este progresso.

Quando porem no principio do seculo XVII o immortal Harvey (4) demonstrou a grande circulação, mudaram as explicações, crearam-se novas theorias mórmente depois, que pelos fins do mesmo

(1) Broussais, *Examen des doctrines médicales*, troisième édition, Paris, 1829, t. 1.º, p. 321.

(2) Idem, loc. cit., p. 323.

(3) Idem, loc. cit., p. 325.

(4) Idem, loc. cit., p. 345.

seculo Malpighi, começando a fazer uso do microscopio (1), enriqueceu a sciencia com um mundo novo.

Calculou-se logo a força do coração e a dos outros musculos. Dotou Descartes os globulos sanguineos com formas geometricas adequadas aos vasos em que se moviam, e applicou-lhes o calculo.

A doutrina iatro-mechanica ia pois sahir d'aqui; mas ao lado d'ella crescia e robustecia-se o chimismo, modificação já d'essa chimica informe, que Paracelso e Van Helmont introduziram na medicina.

(1) Broussais, *Examen des doctrines médicales*, troisième édition, Paris, 1829, t. 1.º, p. 346.

(1) Broussais, *Examen des doctrines médicales*, troisième édition, Paris, 1829, t. 1.º, p. 346.

(2) *Idem*, loc. cit., p. 323.

(3) *Idem*, loc. cit., p. 323.

(4) *Idem*, loc. cit., p. 345.

## CAPITULO SEGUNDO

## Chimismo

## I

Silvio de le Boé (1)

Os trabalhos de Paracelso e Van Helmont haviam preparado o terreno para assentar as bases do novo systema de que Silvio foi o fundador definitivo. Para elle a vida é simplesmente um complexo de phenomenos chimicos.

A vitalidade dos orgãos, as forças e propriedades do organismo não são coisa digna de mencionar-se; tudo se reduz a fermentações, distillações, combinações de acidos e alkalis.

A molestia reside na *acrimonia* dos humores, isto é, no excesso de uns sobre outros elementos chimicos; ha por isso acrimonias acidas, acrimonias alkalinas, etc.

As molestias agudas são fermentações com desenvolvimento de principios acres.

As febres malignas são acrimonias alkalinas, que produzem a dissolução dos humores.

(1) Broussais, *Examen des doctrines médicales*, troisième édition, Paris, 1829, t. 1.º, pp. 348—351.

Os espiritos (gazes) podem tambem por sua pequena volatilidade, ou por sua muita effervescencia tornar-se causa de doenças.

## II

Willis (1)

Thomaz Willis, que se jacta de que o seu seculo já conhece a circulação do sangue, admite neste liquido cinco elementos chimicos: o espirito, o enxofre, o sal, a terra e a agua (2). A effervescencia d'estes principios produz as febres quer intermitentes, quer continuas, que d'este modo entram todas numa só theoria.

A doutrina de Willis teve grande voga na Inglaterra, como a de Silvio na Allemanha; mas o reinado de qualquer d'ellas não foi longo. O seculo XVII, que viu a elevação do chimismo assistiu ainda ao seu desmoronamento. Todavia um grande serviço ficava feito. A chimica, que não pode, nem poderá jámais, subsistir como systema de medicina, introduzira-se para sempre nesta sciencia, de que é um ramo importante e um auxilio indispensavel.

(1) Broussais, *Examen des doctrines médicales*, troisième édition, Paris, 1829, t. 1.º, p. 352.

(2) *Encyclographie des sciences médicales*, art. *Fièvre*, p. 102.

## CAPITULO TERCEIRO

## Mechanicismo

## I

Fôra o cartesianismo o primeiro passo para a iatro-mechanica. Mas a applicação integral da mathematica e da physica experimental á medicina foi Borelli, membro da Academia del Cimento na Italia quem a tentou. A impossibilidade de subordinar ás formulas mathematicas os phenomenos vitaes fez, que os humoristas, cujas theorias se resentiam já da alliança com diversos systemas, lançassem mão da physica, da chimica e da mathematica, e que em vez de iatro-mechanicos fossem verdadeiramente ecleticos (1).

Taes foram Sydenham, Baglivi, Boerhaave e outros.

(1) Savignac, *Principes de la doctrine et de la méthode en médecine*, p. 81.

## II

Boerhaave

*Sua pathologia.* Boerhaave, a quem cabe a honra de ser o verdadeiro representante da escola iatromechanica, define molestia: *toda a condição do corpo humano, que lesa as acções vitales, naturaes ou animaes* (1); e estatue, que os diversos estados morbidos provêm ou da alteração da fibra, ou de vicio primitivo e espontaneo dos humores (2).

Nas alterações da fibra filiam-se:

- 1.º Molestias por fibra laxa;
- 2.º Molestias por fibra secca ou com excesso de rigidez;
- 3.º Molestias por demasiado movimento circulatorio.

A adulteração espontanea dos humores pode ser simples ou complicada.

Nas molestias por demaziado movimento circulatorio accommoda Boerhaave a inflammação, que elle explica pela passagem dos globulos sanguineos em vasos, onde normalmente não devem penetrar.

A alteração espontanea e simples dos humores é filha da alimentação, e traduz-se umas vezes por

(1) Broussais, *Examen des doctrines médicales*, troisième édition, Paris, 1829, t. 1.º, p. 364.

(2) Idem, loc. cit., pp. 365—373.

um estado de crueza ou imperfeita elaboração d'aquelles fluidos, outras vezes pelo predominio quer do gluten quer do alkali espontaneos.

As alterações primitivas e complicadas dos humores conglobam muitas das antecedentes.

Vê-se pois que o illustre chefe do mechanicismo firma a sua pathologia nas divisões galenicicas, não desdenha o *strictum et laxum* dos methodistas, e acolhe de Erasistrato para a theoria da inflamação a idea do *erro de logar*.

*Sua theoria das febres — refutação.* A essencia da febre é uma *affecção da vida, que se esforça para impedir a morte* (1); um esforço salutar da *natureza*, do principio activo e providente, que vela pela conservação do organismo, contra uma causa morbifica.

A causa proxima é a acceleração das contracções cardiacas (2), dependente da maior resistencia, que offerecem os capillares.

O mechanismo da febre é o seguinte:

Uma infinidade de causas (remotas) é susceptivel de alterar os humores e modificar-lhes os movimentos (3). Estagna o sangue nos capillares; di-

(1) Broussais, *Examen des doctrines médicales*, troisième édition, Paris, 1829, t. 1.º, p. 376.

(2) Idem, loc. cit., p. 374.

(3) Idem, loc. cit., p. 377.

minue a temperatura (1), ao passo que augmenta a pressão arterial, a resistencia que o coração tem de vencer para fazer circular o sangue. Neste caso, pelo esforço conservador e salutar da natureza, o órgão central da circulação empenha-se em vencer o obstaculo; e eil-o que redobra de actividade até que destrua o engorgitamento. O movimento circulatorio accelera-se; a temperatura exalta-se; a febre é completa.

A materia estagnada tornou-se movel, resta só expulsal-a da economia. Se está bem elaborada sáe pela transpiração insensivel, ou, assimilando-se aos outros humores, é evacuada sem apparatus, ou insensivelmente, pelas excreções ordinarias. O coração retoma o rhytmo normal; restabelece-se a ordem; a saude é a consequencia.

Em caso de elaboração imperfeita, a materia do engorgitamento, já tornada movel, vai irritar os vasos e produzir crises, evacuações abundantes, por onde o organismo deve depurar-se (2).

Nas intermittentes a estagnação sanguinea, productora do frio, é proveniente da viscosidade tanto do sangue arterial como do fluido nervoso do encephalo.

(1) Broussais, *Examen des doctrines médicales*, troisième édition, Paris, 1829, t. 1.º, p. 376.

(2) Idem, loc. cit., p. 380.

Ora o frio, tornando mais intensa a viscosidade do sangue, augmenta a resistencia que o orgão tem a vencer, e d'ahi, pelo principio referido, a acceleção das contracções cardiacas, o restabelecimento da circulação, etc.

A viscosidade porem, instantaneamente vencida mas não annullada, voltará em breve provocar uma nova estagnação, que será seguida d'outro accesso, e outro, e outro, e tantos, quantos bastem para tornar definitiva a depuração do sangue (1).

Nesta theoria dos phenomenos febris palpa-se a mechanica a operar sobre o fundo humorista.

A estagnação é hypothese. Verdadeira fabula o empenho do coração em vencer os obstaculos.

A recrudescencia dos movimentos cardiacos em presença de um estorvo ao movimento circulatorio está em diametral opposição com as experiencias de Marey (2).

Á theoria da viscosidade já Van-Swieten não quiz subscrever, porque vira intermittentes em individuos affectados de salivação mercurial, onde os humores deviam estar antes fluidos que espessos; porque notara a rapidez com que taes febres

(1) Broussais, *Examen des doctrines médicales*, troisième édition, Paris, 1829, t. 1.º, p. 390 e 391.

(2) Longet, *Traité de physiologie*, t. 1.º, p. 869.  
*Pyretologia theorica*, etc., p. 131

são produzidas, e a facilidade com que recidivam, por causas incapazes de tornar crasso o fluido sanguineo, por exemplo, um purgante, um resfriamento, um susto, um acesso de colera, etc. (1).

(1) Broussais, *Examen des doctrines médicales*, troisième édition, Paris, 1829, t. 1.º, p. 391.

Cullen, *Éléments de médecine pratique*, t. 1.º, p. 27, nota de Bosquillon.